

LINGUÍSTICA FORENSE NO BRASIL: contribuições para as demandas judiciais

Sinthia Moreira Silva¹
Eliana Crispim França Luquetti²
Mayara Xavier Vito Pizarino³
Joicy de Souza Ribeiro Quitete⁴
Raquel França Freitas⁵

RESUMO

Considerada como uma disciplina única, a ciência forense caracteriza-se por ser um conjunto de princípios e técnicas que permitem reconstruir provas, identificar autores, reconstruir circunstâncias e reproduzir contextos. Ao analisar o material obtido por tais especialistas científicos, pesquisadores e especialistas jurídicos e de segurança podem formular hipóteses apoiadas em métodos científicos para solucionar crimes, o que permite atividades judiciais mais imparciais, precisas e confiáveis. Assim, na Linguística Forense (LF) tem-se um ramo da linguística aplicada que vem preencher uma lacuna na investigação criminal, uma vez que trata da aplicação de conhecimentos teóricos e práticos da linguística à apresentação de provas criminais. No Brasil, a sua utilização como ferramenta em investigações criminais está associada a diversas dificuldades e desafios, como a falta de universidades que a tratem como disciplina, o que contribui para a falta de especialistas na área e a avassaladora literatura sobre etnocentrismo do tema, que não leva em conta as especificidades de cada língua, dificultando a atuação dos linguistas forenses de cada país. O objetivo desse trabalho é ampliar a importância da aplicação da LF nas demandas judiciais no Brasil. Assim, justifica-se este trabalho devido sua pouca utilização no país, uma vez que é um ramo da linguística que aplica o conhecimento linguístico a um contexto jurídico. Métodos científicos são usados para analisar cartas, e-mails, mensagens de texto, vozes, confissões ou conversas gravadas em vídeo em todas as situações em que os traços linguísticos podem ser considerados como evidência. Autoria, Instruções do Júri, Avaliação de Contrato, Análise de Ameaças, Investigação de Direitos Autorais, Difamação, entre outros. baseada em livros e artigos científicos, tendo como principais teóricos Andrade (2014), Silveira; Abrita e Vieira (2015), Colares (2016) e Lucchesi (2015), dentre outros, cujas fontes teóricas embasam na busca de respostas sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Linguística Forense; contribuições; investigações criminais.

¹ Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” – UENF, RJ, sinthia_moreira@hotmail.com;

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, elinafff@gmail.com;

³ Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” – UENF/RJ, mayarapezarino@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” – UENF/RJ, joicyquitete@yahoo.com.br;

⁵ Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” – UENF/RJ, raquelfreitas_@hotmail.com;

